

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NO FORMATO DE RODAS DE CONVERSA: UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Eixo Temático 12 - Educação em Sexualidade e Desenvolvimento Humano:
Pesquisas, Teorias e Práticas

Elisa Brito Azzi¹
Tassiene Aparecida de Farias Sampaio²
Tíssia Diniz Soares Ribeiro da Cunha³
Mariana Guimarães Bastos⁴
Carla Cardi Nepomuceno de Paiva⁵

RESUMO

Esta comunicação tem por objetivo apresentar um projeto de extensão desenvolvido por alunas do curso de graduação de enfermagem de um centro universitário privado, com foco na educação em saúde sexual e reprodutiva através de rodas de conversa para promover a autonomia sobre o corpo e a saúde e incentivar o autocuidado entre pessoas em situação de vulnerabilidade. O relato destaca os pressupostos teóricos construtivistas que embasaram a elaboração da proposta extensionista além de trazer algumas reflexões iniciais sobre o planejamento e realização das rodas de conversa sobre temáticas da sexualidade, gênero, corpo aplicada no contexto de vida de pessoas que possuem múltiplas vulnerabilidades residentes em um município da Zona da Mata Mineira

Palavras-chave: Educação em Saúde; Direitos Sexuais e Reprodutivos; Promoção da Saúde; Vulnerabilidade Social.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora – MG, elisabazzi.br@gmail.com ;

² Graduanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora – MG, tassienefaria@gmail.com;

³ Graduanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora – MG, tissiadiniz02@gmail.com;

⁴ Graduanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora – MG, marianaguimaraesbastos@gmail.com ;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social Hésio Cordeiro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O recorte apresentado neste resumo faz parte do projeto de extensão Educação em saúde sexual e reprodutiva para a produção da autonomia e promoção de cuidado: uma roda de conversa com adolescentes e pessoas em situação de vulnerabilidade vinculado ao Centro Universitário Estácio Juiz de Fora – MG, carla.cpaiva@professores.estacio.br .

INTRODUÇÃO

Estudos científicos revelam que adolescentes e pessoas em situação de vulnerabilidade (usuários de drogas, adolescentes acolhidos em instituições de permanência temporária, profissionais do sexo, menores infratores, dentre outros) desconhecem os métodos contraceptivos e a forma de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e AIDS, deixando-os vulneráveis a adquirir alguma infecção e a gravidez não planejada. Considerando que vulnerabilidade, é um processo dinâmico, definido pela interação dos elementos que a compõe, tais como, idade, raça, etnia, pobreza, escolaridade, comportamentos individuais, lacunas nos serviços de saúde que dificultam o acesso e presença de agravos à saúde, ressalta-se a importância de intervenções educativas para esta população (FRANCO, et al.2020; GODIM et al., 2015)

Neste contexto, além das mudanças físicas impostas pela faixa etária, a adolescência envolve um período de profundas mudanças biopsicossociais, especialmente relacionadas à maturação sexual, a busca da identidade adulta e a autonomização frente aos pais. Logo, ressalta-se a relevância de abordar a temática que envolve sexo e sexualidade de maneira simples, clara e sem constrangimentos, sendo que é cada vez mais presente a discussão desses assuntos na família, escolas, sociedade e nos meios de comunicação (BRASIL, 2013).

Na adolescência a sexualidade se manifesta com mais intensidade, e muitas vezes são vividas pelo adolescente por meio de práticas sexuais desprotegidas, podendo acarretar numa gravidez não planejada e contágio de doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, sem contar o adiamento de projetos futuros de cada adolescente. O uso inadequado dos métodos contraceptivos, a falta de informação e de acesso aos métodos contraceptivos são alguns fatores que contribuem para o alto índice de gravidez, HIV e IST na adolescência. (MALTA et al., 2011; GODIM et al., 2015)

Partimos do pressuposto de que a sexualidade não representa apenas o ato sexual, mas envolvimento de emoções, sentidos, atitudes, o contato visual, físico e afetivo que é expresso pelo ser humano em sua magnitude e complexidade. Corroborando com essa perspectiva a Organização Mundial da Saúde - OMS, considera a sexualidade fundamental para formar a parte integral da personalidade de cada um. “É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença, ou

não, de orgasmo” (BRASIL, 2013. p.22). Outra questão recorrente com vista nessa temática abordada se refere à gravidez não planejada e suas limitações que são decorrentes de responsabilidades econômicas e sociais advindas de ser mãe ou ser pai adolescentes.

A AIDS e as ISTs ainda são doenças preveníveis e prevalentes nos tempos atuais, exigindo dos profissionais de saúde e educadores uma postura inovadora, suscitando a participação, o diálogo aberto e franco, com meios didáticos adequados, suficientes para favorecer o processo de ensino-aprendizagem no trabalho pedagógico e científico dessas questões com os jovens, no planejamento da orientação e na manutenção da saúde deles (BRASIL, 2011; OLIVEIRA; CARVALHO; SILVA, 2008).

Portanto, para promover a saúde e diminuir a incidência das IST e do HIV na população adolescente e jovem e a gravidez não planejada na adolescência é necessário, além do acesso aos serviços de saúde de qualidade, conhecer, também, os diferentes contextos de vulnerabilidade, e avaliar objetivamente as possibilidades que cada adolescente ou jovem tem de se proteger ou de se infectar por essas doenças (BRASIL, 2011).

O Ministério da Saúde (MS), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), também vem desenvolvendo o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas que visa reduzir a vulnerabilidade das/os adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis a infecção pelo HIV assim como a gravidez não planejada, com ênfase na promoção da saúde, por meio de ações educativas de prevenção e ampliação do acesso dessa população ao preservativo masculino.

As ações de educação em saúde para promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR), para adolescentes e jovens são recomendadas tanto na política nacional de saúde do adolescente (BRASIL, 2010) quanto na política de atenção à SSR (BRASIL, 2013), e devem ser ofertadas tanto nas Unidades de Atenção Primária quanto em escolas, dentre outras instituições.

Contudo, o avanço do conservadorismo e a concepção errônea da educação sexual, torna-se uma barreira para a implantação deste programa e de outras iniciativas para informar e promover a saúde sexual e reprodutiva no ambiente escolar. Sabe-se que apesar das recomendações governamentais a sua implementação ainda é um desafio em vários contextos do cenário nacional (PAIVA; CAETANO, 2020).

Apesar da queda na fecundidade em todo o Brasil, o número de gravidez não planejada na adolescência ainda é elevado, gerando situações de vulnerabilidade social potencialmente agravadas pela pandemia da COVID-19.

Diante do exposto surge a necessidade de docentes e discentes da área da saúde das universidades, integrar e interagir com a comunidade escolar no sentido de desenvolver projetos de extensão com foco nas ações educativas para adolescentes. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um projeto de extensão em andamento, cujo objetivo é promover a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, jovens e estudantes e pessoas em situação de vulnerabilidade.

Dentre os objetivos específicos deste projeto destacam-se: Sensibilizar os adolescentes e jovens e as pessoas em situação de vulnerabilidade sobre as formas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, do contágio HIV/AIDS e da gravidez não planejada. Discutir o conceito de direitos sexuais e reprodutivos, considerando dialogar sobre a liberdade, autonomia e vivência segura e saudável destes direitos. Apresentar, discutir e esclarecer dúvidas sobre os métodos contraceptivos, gênero, sexualidade, conhecimento do corpo, higiene, autocuidado, paternidade responsável, respeito a mulher e a diversidade de gênero dentre outros temas inseridos no conceito da saúde sexual e reprodutiva.

METODOLOGIA

O projeto teve início em abril de 2022, com a seleção de quatro acadêmicas do curso de graduação de enfermagem de uma instituição de ensino privada, localizada na no município de Juiz de Fora - MG. O planejamento inicial das atividades incluiu a construção de roteiros para nortear as rodas de conversa para favorecer a interação entre os envolvidos na roda.

A roda de conversa foi o método de abordagem educativa escolhido, pelo fato da mesma ser um “ato educativo contextualizado e demarca a imersão de sujeitos de direitos engajados no ato de conhecer e transformar a realidade, mediada por encontros dialógicos, que criam possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos partícipes” (SAMPAIO et al., 2018, p.1301).

O público-alvo das atividades são adolescentes e pessoas em situação de vulnerabilidade social, pois sabe-se que tais “pessoas têm menos acesso aos insumos e a informações de qualidade em relação ao planejamento reprodutivo, o que pode contribuir para que tenham menos autonomia sobre seus corpos e suas trajetórias reprodutivas” (FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2022).

Para programar as atividades de extensão a coordenadora entrou em contato com instituições que acolhem adolescentes em situação de vulnerabilidade para apresentar a proposta e solicitar a autorização institucional para realizar as atividades, sendo essa mediada pelas discentes de forma supervisionada.

Ao final de todas as atividades os discentes produzem relatórios sobre as atividades realizadas, considerando descrever os aspectos positivos, negativos e as discussões e experiências vivenciadas. Esse material será utilizado para elaboração de relatos de experiência, tendo em vista trabalhos e discussões futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira atividade do projeto, envolveu o estudo das discentes sobre os temas que envolve a saúde sexual e reprodutiva, bem como foi criado um banco de dados com materiais científicos (cartilhas, manuais e outros referenciais teóricos) para embasar a teoria e a metodologia das atividades da roda de conversa.

Após o estudo as discentes produziram roteiros sobre temas que envolve a saúde sexual e reprodutiva (conhecimento do próprio corpo, sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, prevenção do câncer do colo do útero e da mama, dentre outros), esses roteiros estruturados tiveram como foco trazer dinâmicas e meios para estimular a participação dos envolvidos na atividade proposta. Inicialmente a apresentação dos roteiros foi realizada entre o grupo, oportunizando diálogo e reflexão, entre discentes e a coordenadora, sobre o formato e dinâmicas das propostas, além de identificar os materiais e estruturas necessárias para a sua realização.

Uma rede social do projeto está sendo construída para contribuir e facilitar a comunicação e promover a divulgação das atividades que serão realizadas. As atividades possuem tiveram início no dia 23 de junho de 2022. Espera-se que através da mídia social seja possível alcançar mais pessoas interessadas na discussão sobre o tema do projeto.

A primeira roda de conversa foi realizada cuja atividade contemplou a participação de mulheres atendidas em um centro de convivência social de uma comunidade. Inicialmente após a apresentação dos envolvidos na atividade foi explicado sobre o projeto de extensão, seus objetivos e como serão desenvolvidas as atividades no decorrer dos encontros. Neste primeiro momento da roda de conversa foi realizada a dinâmica Espelho, Espelho Meu, na qual cada participante foi convidada a se observar em um espelho visando promover reflexão acerca da importância de observar o próprio corpo em sua totalidade, e como isso é essencial para a saúde íntima da mulher, assim como estimular maior uma maior interação. Foi abordado o tema de higiene íntima, em que se pôde observar um bom conhecimento por parte das participantes, além de se mostrarem abertas a novas informações e orientações. Foi discutido sobre os tipos de corrimentos vaginais existentes e a orientação sobre a realização da autopalpação das mamas e ações que devem ser feitas ao descobrir alguma anomalia na região. Por fim, agradecemos a participação ativa de todas e convidamos estas a voltar nos próximos encontros, assim como incentivar outras pessoas a se juntar ao grupo.

Observou-se que a abordagem da roda de conversa, ou seja, ouvir para mediar a informação e fortalecer o conhecimento sobre temáticas que envolve o corpo, sexualidade e saúde, é uma forma de comunicação efetiva com os adolescentes. Contudo, as vivências sexuais e reprodutivas e a realidade de vida das pessoas em vulnerabilidade, permeadas por violações, violências, invisibilidade, sofrimentos e decepções produzem conhecimentos para serem problematizados no contexto social, tendo em vista a desnaturalização de comportamentos, desconstrução de estigmas, preconceitos e tabus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o projeto de extensão encontra-se em andamento no momento de elaboração e submissão deste resumo, como possíveis resultados, espera-se que os acadêmicos desenvolvam habilidades de comunicação e do trabalho em equipe, criatividade e a escrita científica, além da aquisição do conhecimento sobre a divulgação científica e produções acadêmicas.

Diante dos desafios impostos pela realidade atual, tendo em vista a importância da promoção de discussões sobre os direitos sexuais e reprodutivos para garantir que os

direitos conquistados não sejam perdidos ou violados, espera-se que as rodas de conversa sejam um instrumento de educação em saúde para produção de autonomia, resistência, liberdade e fortalecimento do exercício dos direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes e das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Para trabalhar efetivamente com a educação em saúde para os adolescentes e pessoas em vulnerabilidade é preciso produzir atividades que vão além de transmitir informações, sendo assim, a roda de conversa torna-se uma estratégia oportuna para promover o diálogo, a reflexão crítica e práticas que fortaleçam o exercício livre, informado e autônomo da saúde sexual e reprodutiva, condizentes com as necessidades e realidade de vida dos participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Adolescentes e jovens para a educação entre pares: prevenção das DST, HIV e Aids. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 1ª Edição, 2011. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/guia_generos.pdf. Acesso em: 05 jun.2022

BRASIL. Brasília. 2010. 1ª Edição. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Sexualidades e Saúde Reprodutiva adolescentes e jovens para a educação entre pares Saúde e Prevenção nas Escolas. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unesco/saude_prevencao_nas_escolas_2011.pdf. Acesso em: 05 jun.2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em 07 jun.2022.

FRANCO, Maurilo de Sousa et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 14, jul. 2020. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493/36298>. Acesso em: 11 jul. 2022.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Projeto ENLACE reconhecer para fortalecer as enfermeiras obstétricas e obstetrizas. 2022. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2022/02/vf_miniguia_enlace_1207.pdf. Acesso em: 4 de mai.2022.



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

MALTA, Deborah Carvalho et al. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. *Revista brasileira de epidemiologia*, v. 14, p. 147-156, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000500015>. Acesso em: 4 de mai.2022.

OLIVEIRA, Thays Cristina de; CARVALHO, Liliane Pinto; SILVA, Marysia Alves da. O enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, p. 306-311, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000300005>. Acesso em: 4 de mai.2022

PAIVA, Carla Cardí Nepomuceno; CAETANO, Rosângela. Evaluation of the implementation of sexual and reproductive health actions in Primary Care: scope review. *Escola Anna Nery*. 2020, v. 24, n. 1, e20190142. Doi:10.1590/2177-9465-EAN-2019-0142. Acesso em: 4 de mai.2022

GONDIM, Priscilla Santos et al. Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* [online]. 2015, vol.25, n.1, pp. 50-53. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 4 de mai.2022.

SAMPAIO, Juliana et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2014, v. 18, suppl 2, pp. 1299-1311. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>. Acesso em: 05 de jun.2022.